



PERFIL DA REDE UNICEU: DEMOCRATIZANDO O CONHECIMENTO E A POLÍTICA DE FORMAÇÃO DE EDUCADORES NOS TERRITÓRIOS EDUCATIVOS DA CIDADE DE SÃO PAULO

PROFILE UNICEU NETWORK: DEMOCRATIZING KNOWLEDGE AND POLICY TEACHERS TRAINING IN THE TERRITORIES OF EDUCATIONAL SÃO PAULO CITY

- **Zilda Borges** (Secretaria Municipal de Educação – zildaborgesdasilva@gmail.com)
 - **Estela Cristina Zanotti Ataíde** (Secretaria Municipal de Educação/SP – estelazanotti@yahoo.com.br)
 - **Ana Lucia Sanches** (Secretaria Municipal de Educação/SP - analuciasanches@prefeitura.sp.gov.br)

RESUMO:

O presente artigo tem por objetivo conhecer o perfil de estudantes da rede UniCEU, visando contribuir para a qualidade do ensino superior. Para tanto, buscou-se embasamento teórico sobre o ensino superior no Brasil e sua relação com a rede UniCEU. A partir da pesquisa, foi possível confirmar a existência de um novo perfil de alunos da rede UniCEU. Com o investimento na formação de professores e inclui-se o atendimento da população, consolidou-se um novo espaço de inclusão ao ensino superior no município de São Paulo.

Palavras-chave: REDE UniCEU; PERFIL; ENSINO SUPERIOR.

Abstract:

The present article aims to meet the Student profile UniCEU Network in order to contribute to the Higher Education Quality. both Pará, sought -If theoretical foundation About Higher Education in Brazil is Your Relationship with UniCEU Network. From the research, it was possible to confirm the existence of a New Student Profile UniCEU Network. With the investment in teacher training and includes -if the service of the population, consolidated If hum New Higher Education Inclusion space in São Paulo.

Keywords: NETWORK UniCEU; PROFILE; HIGHER EDUCATION.

1. Breve histórico da Rede UniCEU

A história do ensino superior no Brasil é construída a partir das matrizes europeias, e ancorada no pensamento colonial, em que nos mais de quinhentos anos, dedica-se a formar a elite brasileira.

Historicamente as universidades públicas não estavam instaladas nas regiões periféricas metropolitanas do país. A partir do programa REUNI criado pelos Decretos Lei 6.093, 6094, 6095 e 6096, que trata de diretrizes inclusivas, começou a expansão das universidades públicas no Brasil.

Cepêda e Marques (2012, p. 6), citam:





A expansão das universidades públicas revela esse processo, bastando atentar para as diversas formas/mecanismos com que opera seu crescimento – todos diminuindo assimetrias e aumentando a inclusão, ou seja, absorvendo o desigual:

– *expansão quantitativa* – com vários formatos: a) expansão de vagas em IES já consolidadas; b) expansão de vagas + criação de novos *campi* + criação de novos cursos – todos em IES já instaladas; c) expansão de vagas e criação de novas instituições.

– *expansão geográfica*: interiorização das instituições e vagas, bem como a absorção das periferias metropolitanas e as regiões de fronteira, em vários movimentos: a) interiorização das IES, em direção a regiões mais afastadas ou menos desenvolvidas (nacionalmente, dentro dos estados e de metrópoles – estas como periferias urbanas); b) criação de novas unidades (campus ou IES).

em mesorregiões/zonas fronteiriças (enclaves de fronteira entre estados, como a UFFS, ou em fronteira externa como a UNILA).

– *expansão de acesso*: aumentando e democratizando o ingresso na universidade através de: a) políticas focais – cotas, reserva de vagas e seleção privilegiada a grupos sociais especiais;

b) novos mecanismos de avaliação e seleção para ingresso, como ENEM/SISU;

– *expansão de funções*: a) foco em desenvolvimento local com estímulo a Arranjos Produtivos Locais (APL); b) sustentabilidade e preservação, incluindo capitais distintos que vão do meio ambiente e arranjos produtivos à economia da cultura simbólica e conhecimento tradicional; c) geração de autonomia, consciência identitária e sujeitos políticos (em especial os demandantes de direito) orientada para os grupos sub-representados.

Entretanto, o “resultado dessa massa de transformação ainda é de difícil apreensão porque está “em movimento”, mas torna-se impossível negar o grau de alterações que a relação universidade-sociedade sofrerá. Impactos cognitivos, relacionais e na própria engenharia da instituição universitária serão inevitáveis”. (CEPÊDA e MARQUES, 2012, p. 6).

De acordo com a síntese de indicadores sociais (2015), Os Censos do Ensino Superior de 2009 e 2013 evidenciaram um aumento no percentual de alunos matriculados nas instituições públicas (federais, estaduais e municipais) em cursos de bacharelado presencial que ingressaram por meio de reserva de vagas. Esse percentual dobrou de 2009 a 2013, passando de 5,6% em 2009 para 11,6% em 2013. Além disso, houve expansão de 808.902 para 1.123.580 do total de matriculados nesses cursos oferecidos pelo setor público durante o período. Entretanto, ainda existe um déficit no ensino superior e o município de São Paulo decide para além de suas obrigações constitucionais, desenvolver em regime de colaboração um programa de articulação para o ensino superior, em parceria com o programa Universidade Aberta do Brasil, o que requer outra reconfiguração para enfrentar as desigualdades de ensino superior no contexto das periferias metropolitanas.

A estratégias de enfrentamento dessas desigualdades no ensino superior nas periferias metropolitanas foi a implantação da Rede UniCEU. Nesse sentido, vale destacar que a concepção de rede está embasada na perspectiva teórica de Santos (2002, p. 262), a rede “é também social e política formada pelas pessoas, mensagens, valores que a frequentam. Sem isso, e a despeito da materialidade com que se impõe aos nossos sentidos, a rede é, na verdade, uma mera abstração”. E complementa Santos (2002, p. 265):

Se compararmos as redes do passado com as atuais, a grande distinção entre elas é a respectiva parcela de espontaneidade na elaboração respectiva. Quanto mais





avança a civilização material, mas se impõe o caráter deliberado na constituição de redes. Com os recentes progressos da ciência e da tecnologia e com as possibilidades abertas à informação, a montagem das redes supõe uma antevisão das funções que poderão exercer e isso tanto inclui a sua forma material como as suas regras de gestão.

2. Os marcos legais do programa da Rede UNICEU

Este programa surge ancorado em um novo marco legal que redesenhou o regime federativo, extrapolando o lugar do município a priori relacionado à educação básica, para uma discussão acerca da formação de profissionais, dialogando com o real contexto de redução do número de licenciaturas, ou mesmo da formação de professores.

Este cenário acrescido do lócus da falta de professor, o absenteísmo, e da alta rotatividade de profissionais em regiões periféricas, local em que na cidade de São Paulo estão localizados os CEUs – Centros Educacionais Unificados.

Assim surge a lei 15.883/13 que preconiza o incentivo à formação de professores em cursos de licenciatura e de formação inicial e continuada a professores da educação básica.

Ancorada nesta perspectiva surge a rede UniCEU, a partir do Decreto Municipal Nº 6.178, de 19 de junho de 2015, que institui a Rede das Universidades nos Centros Educacionais Unificados – UniCEU o que consolidou a oferta de cursos gratuitos de graduação, licenciatura e pós-graduação para educadores e para o público em geral. O que se altera neste decreto é a instituição de uma rede municipal que tem como função, a formação de professores e inclui-se o atendimento da população, abrindo um novo espaço de inclusão ao ensino superior no município de São Paulo.

A partir da vivência deste novo modelo, a UniCEU, aprova um novo marco, o Decreto 56.887/16. A tarefa da UniCEU neste sentido se posiciona na articulação entre ações de fomento do Ensino Superior, especialmente nas áreas de maior vulnerabilidade, destacando o jovem como foco de sua atuação. Acrescido a isso, e com maior atenção, que os cursos de oferta da UniCEU tenham como principal propósito a ampliação de profissionais da educação, com ênfase na formação de professores da educação básica, especialmente para suprir as demandas locais de falta de professores, tanto na rede municipal de São Paulo, como nas demais redes.

Assim descrito no Decreto 56.887/16:

- I – ampliar e apoiar a oferta de cursos nos Polos de Apoio Presencial UAB-SP;
- II - ofertar cursos de qualidade e gratuitos nas diferentes áreas do conhecimento, de modo a ampliar o acesso ao ensino superior às populações de maior vulnerabilidade social em todas as regiões da cidade;
- III – assegurar a formação continuada dos profissionais da educação em conformidade às diretrizes de SME;
- IV – constituir uma rede de estudantes da UniCEU, articulando troca de experiências e produção de conhecimentos entre todas as regiões da cidade;
- V – tornar-se referência de atendimento à comunidade na construção de itinerários formativos visando o ingresso no ensino superior, especialmente para a população jovem;
- VI – estimular a formação de profissionais em cursos de licenciatura para atender às demandas das redes públicas de ensino, especialmente em regiões em que há





falta de profissionais da educação;
VII – fomentar o desenvolvimento local sustentável.

Destaca-se o inciso II e o inciso VI quanto a intersecção de objetivos estabelecidos pelo município na ação indutora de formação superior, visando este encontro: formar profissionais da educação para atuarem localmente, e potencializar regiões de vulnerabilidade social.

Esta tarefa, reconhecida pelo município e respeitando o PNE:

Meta 15: garantir, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, no prazo de 1 (um) ano de vigência deste PNE, política nacional de formação dos profissionais da educação de que tratam os incisos I, II e III do caput do art. 61 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegurado que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam.

Meta 12: elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos, assegurada a qualidade da oferta [...]

E da mesma forma o Plano Municipal de Educação – PME - Lei nº 16.271, de 17 de setembro de 2015 e suas estratégias, que visam a ampliação dos territórios do ensino superior na cidade, o que reafirma o papel colaborativo, já previsto na própria LDB quanto ao atendimento compartilhado no desafio apresentado.

Meta 11: Estimular, em regime de colaboração com o Estado de São Paulo e a União, a expansão das instituições de educação superior públicas em todas as regiões do município e em consonância com as necessidades econômicas, sociais e culturais.

11.1. Fomentar parcerias entre instituições públicas de Educação Superior, com vistas a potencializar a atuação no município de São Paulo, inclusive por meio de plano de desenvolvimento institucional integrado, considerando atividades de ensino, pesquisa e extensão.

11.2. Fomentar estudos e pesquisas que analisem a necessidade de articulação entre formação, currículo, pesquisa e mundo do trabalho, considerando as necessidades econômicas, sociais e culturais do município de São Paulo e do País.

11.3. Fomentar, em regime de colaboração, a oferta de Educação Superior pública e gratuita prioritariamente para a formação de professores e professoras para a Educação Básica, para atender ao déficit de profissionais em áreas específicas.

11.4. Potencializar os Polos da Universidade Aberta do Brasil – UAB na oferta de cursos de Ensino Superior.

11.5. Estabelecer convênios e parcerias com as Instituições de Ensino Superior para ampliar a oferta de estágio na Prefeitura de São Paulo como créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social.

11.6. Assegurar condições de acessibilidade para pessoas com deficiência nas instituições de educação superior, na forma da legislação.

Para Santos (2002, p. 63), o espaço geográfico é “formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações,





não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá”.

Nesse caso, é necessário considerar a configuração territorial que para Santos (1996, p. 51):

A configuração territorial é dada pelo conjunto formado pelos sistemas naturais existentes em um dado país ou numa dada área e pelos acréscimos que os homens superimpuseram a esses sistemas naturais. A configuração territorial não é o espaço, já que sua realidade vem de sua materialidade, enquanto o espaço reúne a materialidade e a vida que a anima.

Com a implantação da Rede UniCEU é importante garantir a mobilização de ofertas de cursos e serviços relacionados ao Ensino Superior, assegurando o fortalecimento de políticas educacionais que são configuradas territorialmente e que contribuem com a articulação da rede de equipamentos públicos locais tendo como intuito o enfrentamento das vulnerabilidades sociais e a ampliação do acesso às tecnologias e ao desenvolvimento da solidariedade local.

3. Resultado e análise da pesquisa

A partir das contribuições da Rede UniCEU para uma educação de qualidade, sentimos a necessidade de pesquisar e investigar o perfil dos estudantes dos diferentes polos que compõem esta rede e que tem conectividades, com a finalidade de ofertar e promover a melhoria da qualidade social de ensino superior público nos territórios educativos da capital paulistana. Segundo Gamboa (2007, p. 41-42):

Nas ciências sociais como na educação tanto o investigador como os investigados (grupo de alunos, comunidade ou povo) são sujeitos; o objeto é a realidade. A realidade é um ponto de partida e serve como elemento mediador entre os sujeitos. Numa relação dialógica e simpática, como é o caso do processo da pesquisa. Esses sujeitos se encontram juntos ante uma realidade que lhes é comum e que os desafia para ser conhecida e transformada.

Dentro desse contexto, a pesquisa realizada buscou saber qual é o perfil de estudantes da rede UniCEU?

A hipótese que se levanta para responder a questão é que há um novo aluno do ensino superior no município de São Paulo.

Para responder a pergunta problema, foi realizada uma pesquisa de amostragem sócio-econômica-cultural a partir do uso da ferramenta do Google Docs, com questões de múltipla escolha e de identificação sendo que a mesma foi destinada a todos os polos da rede UniCEU. Dessa forma, foram realizados os seguintes passos:

1. Elaboramos um questionário com questões de identificação e múltipla escolha através da ferramenta Google Docs.
2. O link da pesquisa foi enviado para todos os polos da rede UniCEU visando apontar um perfil do estudante da rede UniCEU.
3. A partir da consulta das respostas no Google Drive elaboramos as planilhas e realizamos a conversão dos dados para elaboração dos gráficos das questões respondidas.





4. Sistematizamos e analisamos os dados coletados dos gráficos.

Com base nos dados apresentados pela pesquisa constatamos que a distância entre a residência e o polo é de até 5 km, que abrange um percentual de aproximadamente 27% dos estudantes sendo que 23% encontram-se entre 5 e 10 km e 43% entre 10 e 100 km.

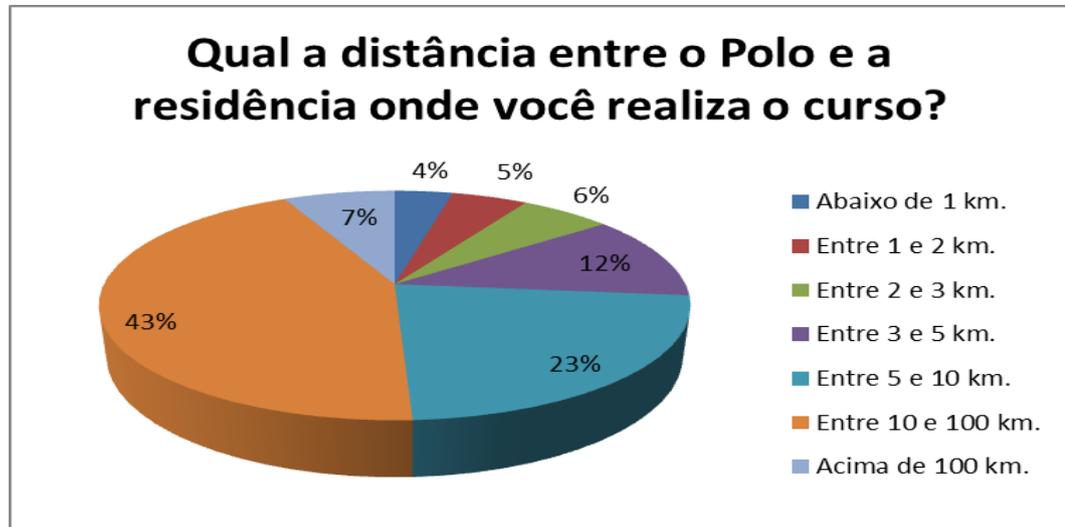


Figura 1. Distância entre Polo e residência
Fonte: autoria própria.

De acordo pesquisa realizada, foi possível confirmar a distância entre o local de trabalho e o polo de até 5 km que abrange um percentual de aproximadamente 23% dos estudantes sendo que 24% encontram-se entre 5 e 10 km e 45% entre 10 e 100 km.

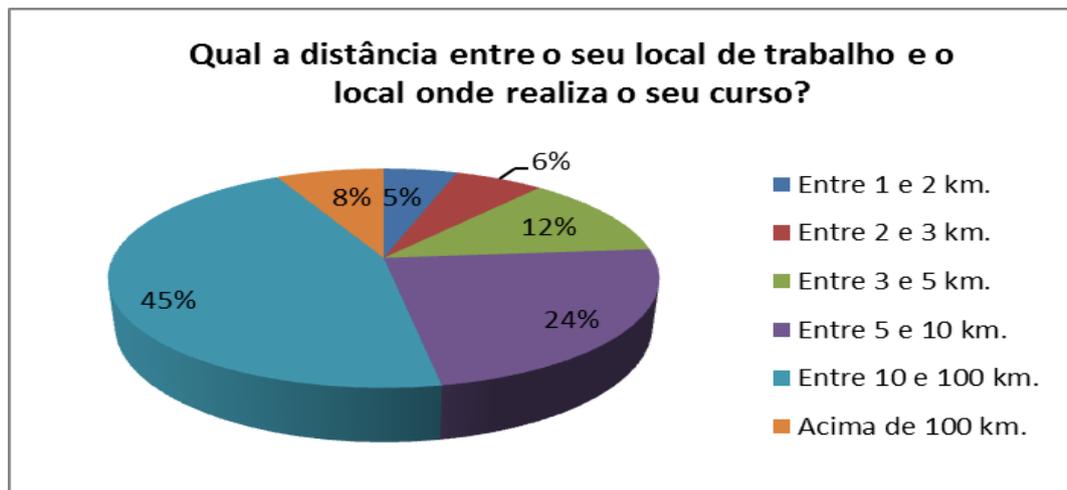


Figura 2. Distância entre local de trabalho e Polo
Fonte: autoria própria.

Referente à idade do público entrevistado, constatamos que a idade dos estudantes entre 40 e 45 anos abrange 34% dos estudantes, 20% abrange idades entre 35 e 40 anos e 22% com idades entre 30 e 35 anos respectivamente.

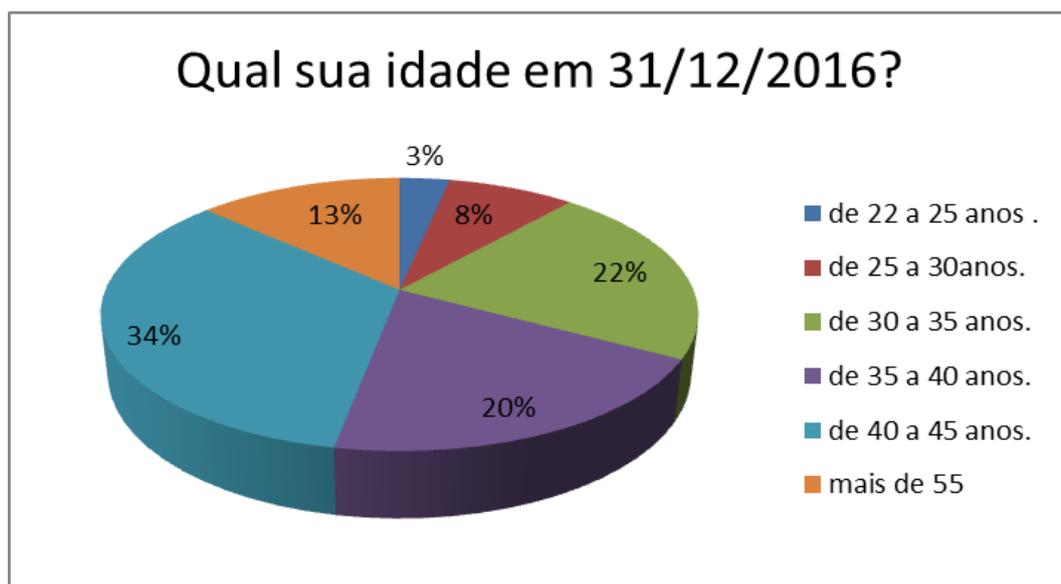


Figura 3. Idade
Fonte: autoria própria.

Conforme pesquisa realizada, constatamos que 69% dos estudantes utilizam transporte público, sendo que 31% não utilizam.

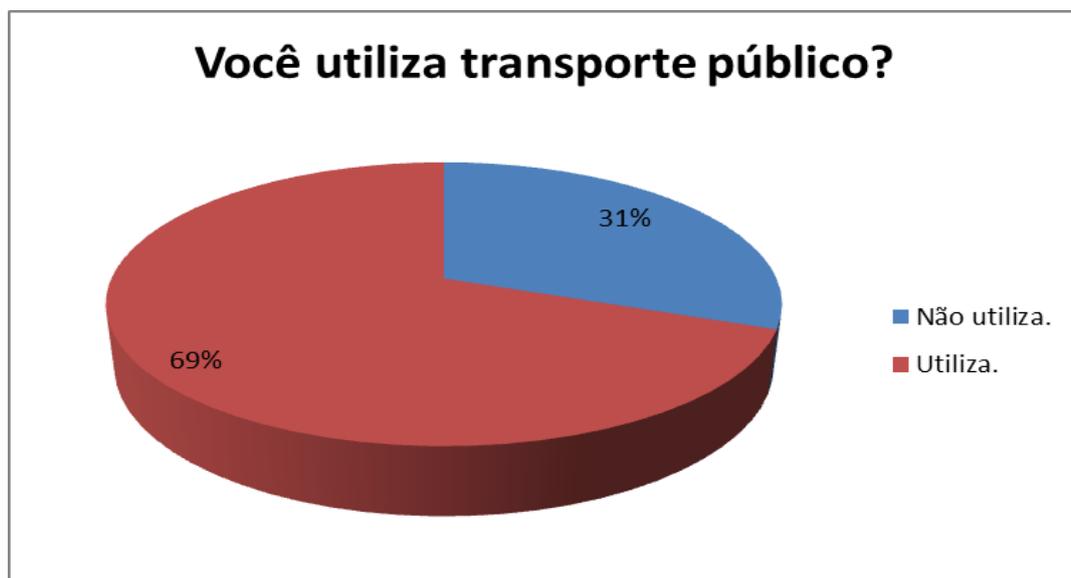


Figura 4. Transporte Público
Fonte: autoria própria.

Quanto a situação do imóvel em que o estudante ou a família reside, foi possível confirmar que 40% dos estudantes tem imóvel próprio ou quitado, 23% tem imóvel próprio com financiamento em curso e 21% alugado, sendo que 14% tem imóvel cedido por uma instituição, empresa ou parentes/conhecidos.



Indique a situação do imóvel em que sua família ou você reside.

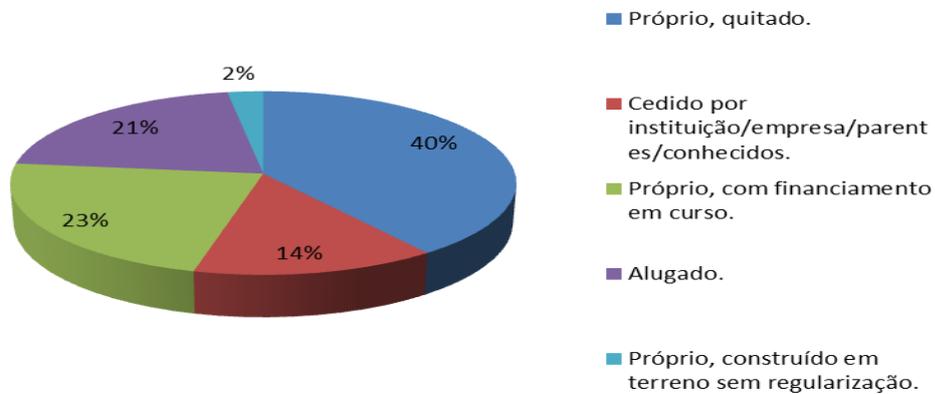


Figura 5. Situação do imóvel que reside
Fonte: autoria própria

Com base nos dados apresentados pela pesquisa constatamos que 55% dos estudantes se consideram branco, 27% se consideram pardo e outros 15% se consideram pretos.

Como você se considera?

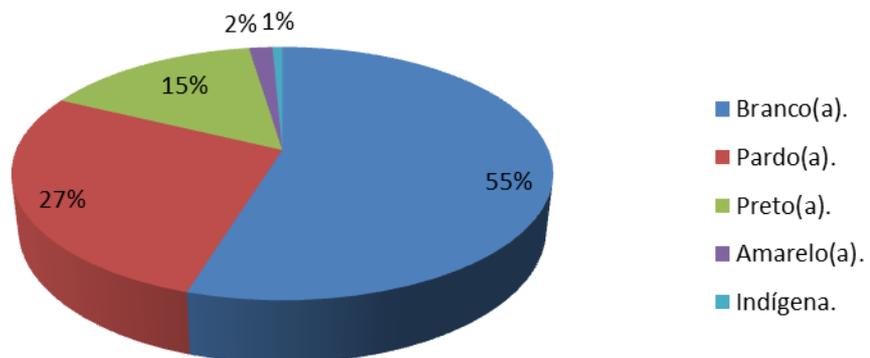


Figura 6. Indicação de raça
Fonte: autoria própria

Quanto ao turno que o estudante cursou o Ensino Médio, foi possível confirmar que 37% dos estudantes cursaram no período noturno, 31% dos estudantes estudaram pela manhã ou tarde e 12% cursaram em período integral.





Em que turno você cursou o Ensino Médio?

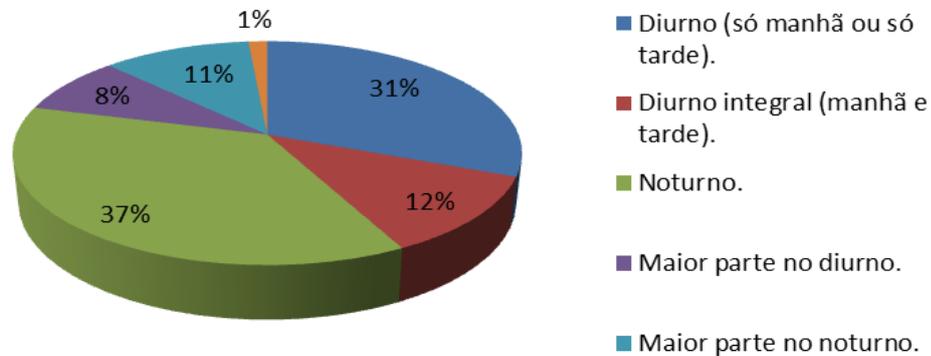


Figura 7. Turno de estudo
Fonte: autoria própria.

Com base na pesquisa realizada, constatamos que 78% dos estudantes cursou todo o Ensino Médio em escola pública, 12% cursou todo o Ensino Médio em escola particular, 4% cursou a maior parte do Ensino Médio em escola particular e 3% cursou a maior parte do Ensino Médio em escola pública sendo que 3% em outra situação (SESI, SENAI).

Onde você cursou o Ensino Médio?

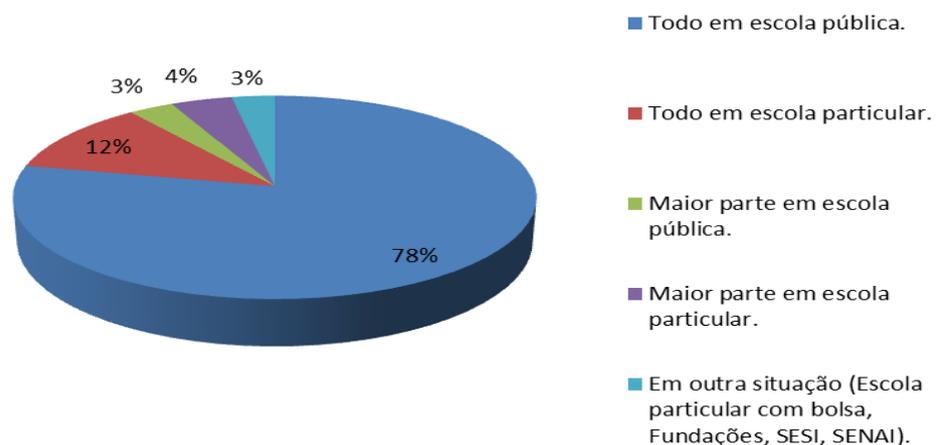


Figura 8. Local onde cursou ensino médio
Fonte: autoria própria.

De acordo com a pesquisa realizada, constatamos que 53% dos estudantes cursaram o Ensino Médio Comum, 26% cursaram o Ensino Médio Magistério, 17% cursaram o Ensino Médio Técnico (Industrial, Eletrônica, Química etc.) em escola particular, 4% cursaram



Educação de Jovens e Adultos (EJA).

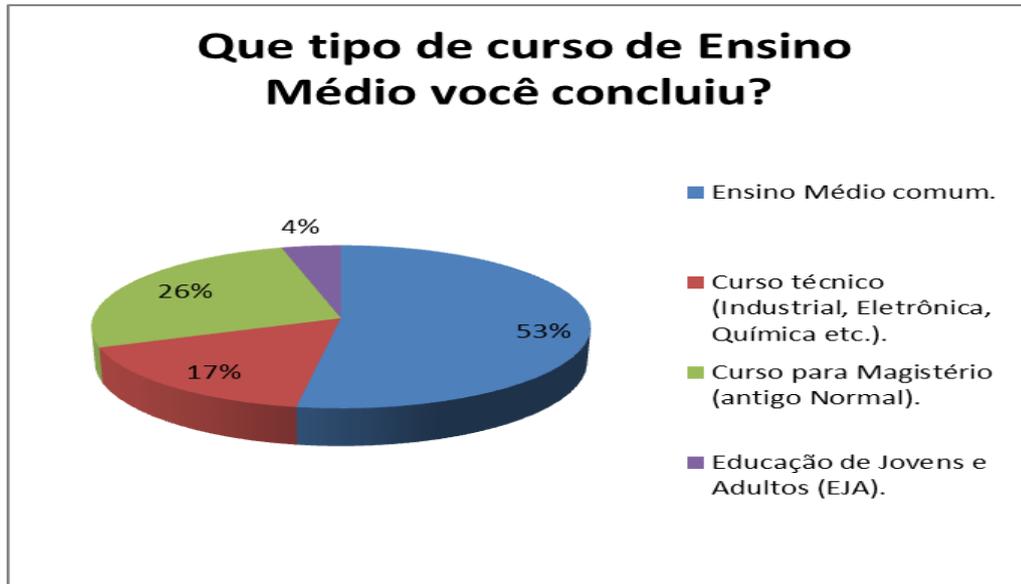


Figura 9. Tipo de curso
Fonte: autoria própria.

Conforme pesquisa realizada, foi possível confirmar que 72% dos estudantes não frequentou cursinho pré-vestibular, 18% frequentou cursinho pré-vestibular particular, 6% frequentou cursinho popular sendo que 4% frequentou cursinho comunitário.

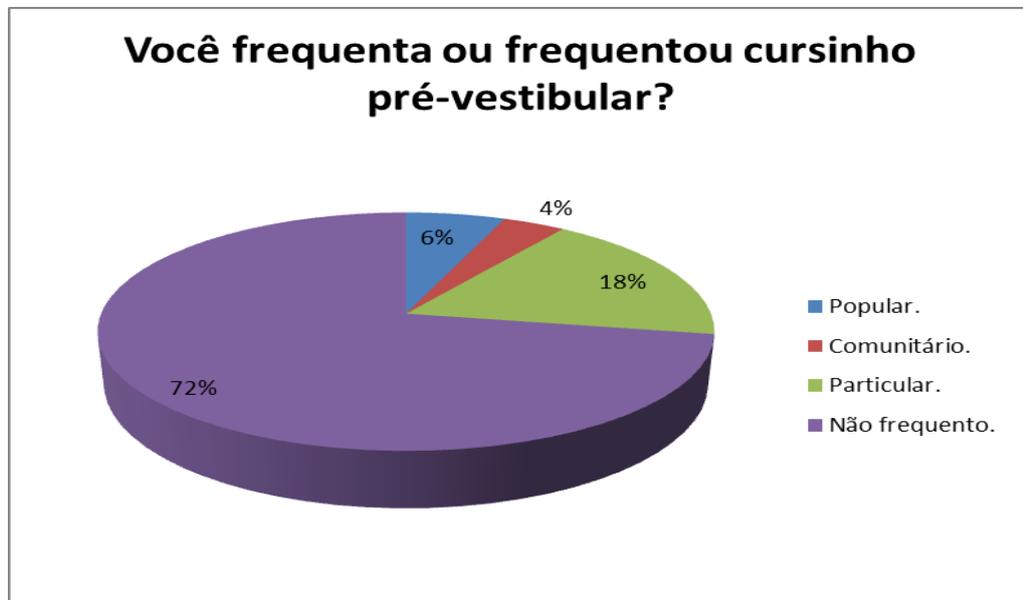


Figura 10. Cursinho
Fonte: autoria própria

Com relação à forma de ingresso no curso superior, constatamos que 37% realizaram exame de seleção com vaga reservada para servidores da rede pública de ensino, 37% também realizaram exame de seleção sem reserva de vagas.



Qual foi a forma de ingresso no seu curso superior?

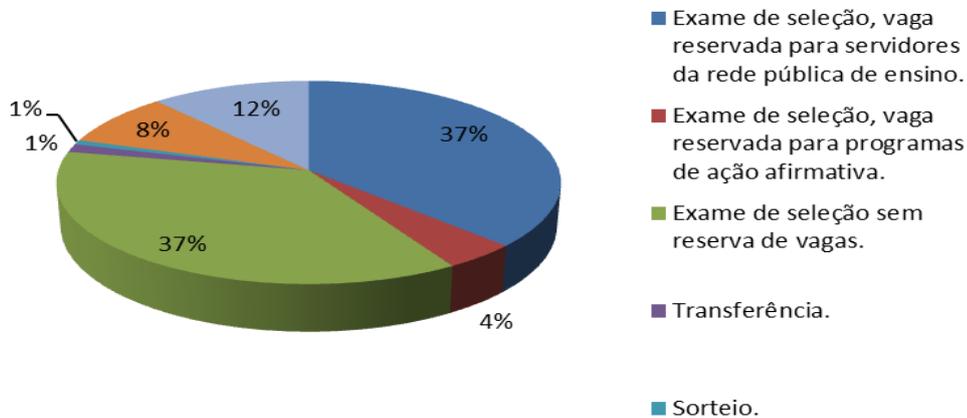


Figura 11. Ingresso ensino superior
Fonte: autoria própria

De acordo com a pesquisa, constatamos que 45% dos entrevistados consideraram que a principal contribuição do ensino superior para sua vida pessoal é a obtenção de cultura geral e ampliação da formação pessoal, 24% consideraram que a contribuição do ensino superior para sua vida pessoal é melhorar a condição da sua posição no emprego atual e 20% consideram o ensino superior como uma formação básica necessária para obter um emprego melhor sendo que 6% consideram que a contribuição do Ensino Superior para sua vida é a obtenção de um certificado.

Qual é a principal contribuição do Ensino Superior para a sua vida pessoal?

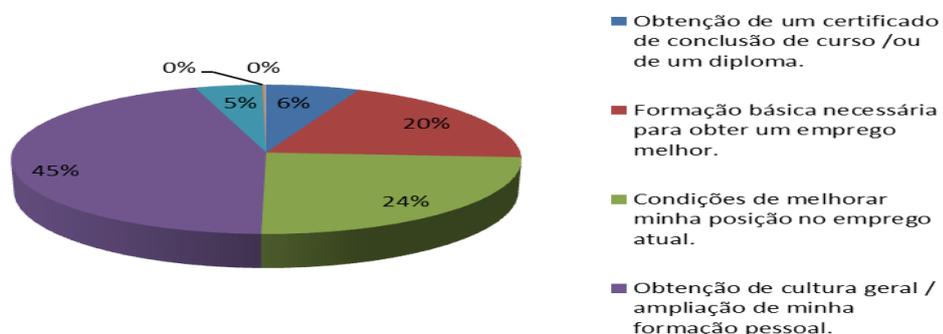


Figura 12. Contribuição do ensino superior
Fonte: autoria própria.



Conforme pesquisa, constatamos que 69% dos entrevistados trabalham em tempo integral com jornada de 40 horas semanais ou mais, 26% trabalham mais de 20 horas e menos de 40 horas semanais, 4% trabalha até 20 horas semanais e 1% trabalha eventualmente.

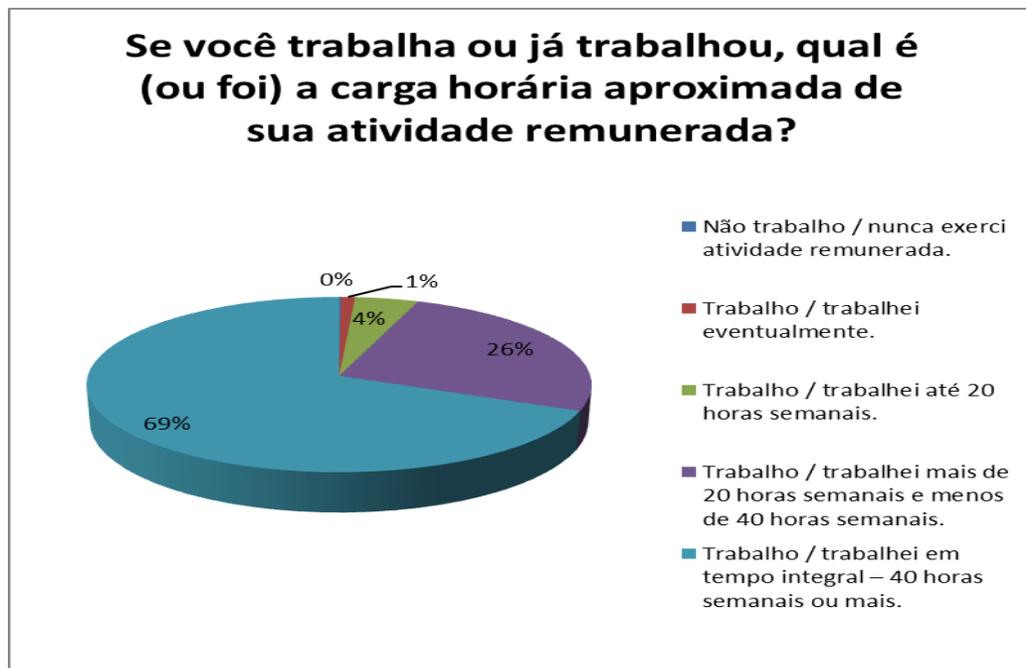


Figura 13. Carga horária de trabalho
Fonte: autoria própria.

Em relação à atividade que exerce no momento, de acordo com a pesquisa, constatamos que 55% dos entrevistados são professores da Educação Básica, 14% são funcionários públicos, 8% trabalham no comércio e 5% trabalham na agricultura e na indústria e 1% no lar.



Qual atividade profissional que você exerce no momento?

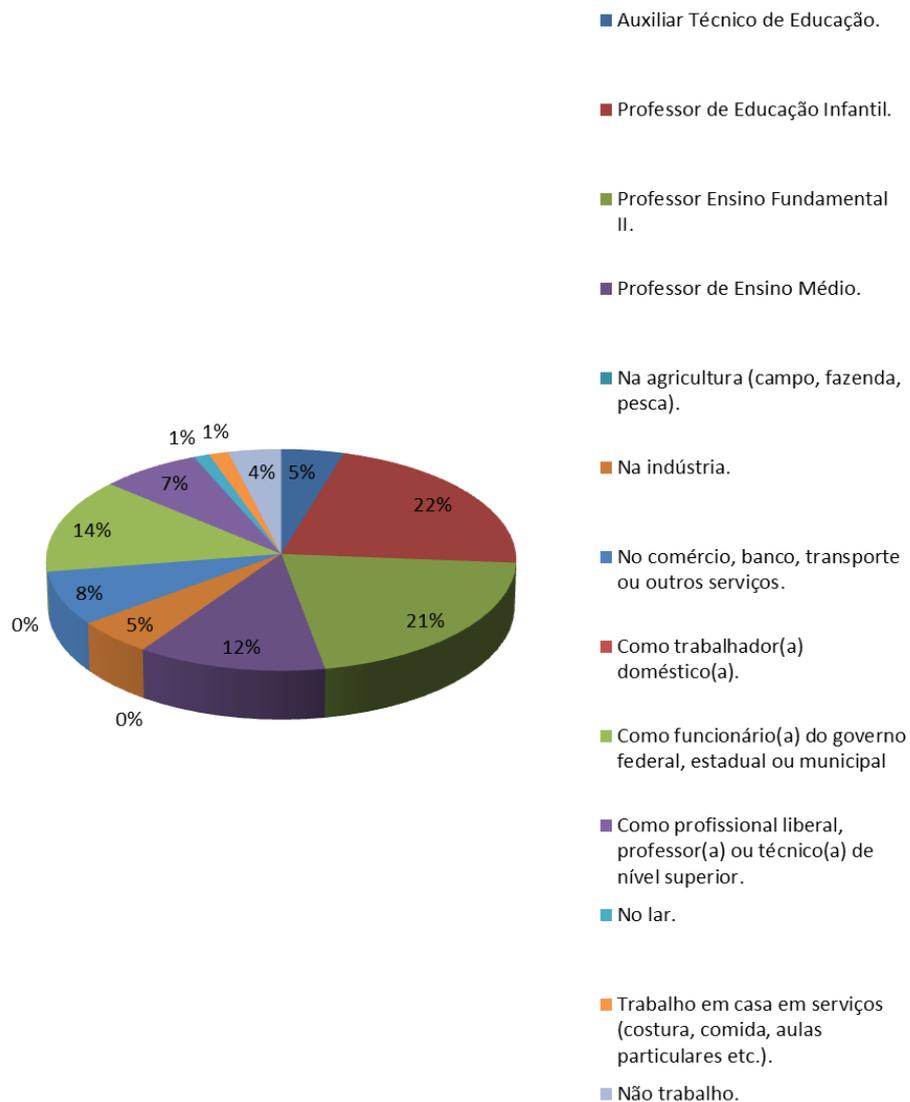


Figura 14. Atividade profissional

Fonte: autoria própria.

Quanto à renda bruta mensal, conforme pesquisa, constatamos que 30% dos entrevistados recebem entre 3 e 5 salários mínimos, 19% recebem entre 2 e 3 salários mínimos, 18% recebem entre 5 e 7 salários mínimos, 14% recebem entre 7 e 10 salários mínimos e 11% entre 1 e 2 salários mínimos.





Somando a renda bruta de todas as pessoas que moram com você, quanto é a sua renda familiar mensal?

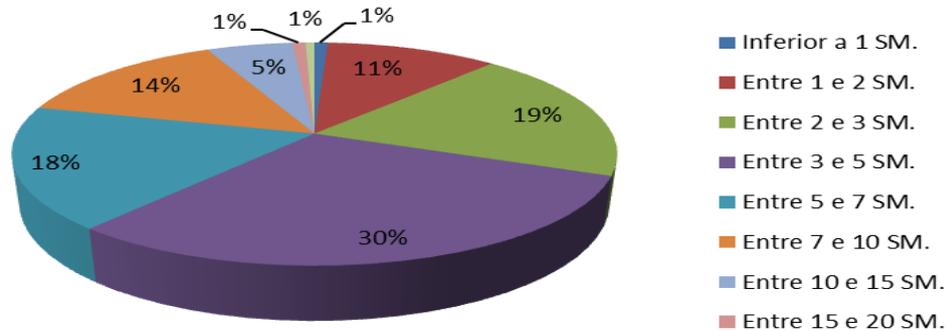


Figura 15. Renda bruta familiar
Fonte: autoria própria.

Com base nos dados apresentados pela pesquisa constatamos que 30% dos entrevistados contam com três integrantes da família que vivem com a renda indicada, 26% contam com quatro integrantes e outros 26% com dois integrantes da família que vivem da renda indicada.

Quantas pessoas da sua família vivem da renda indicada ?

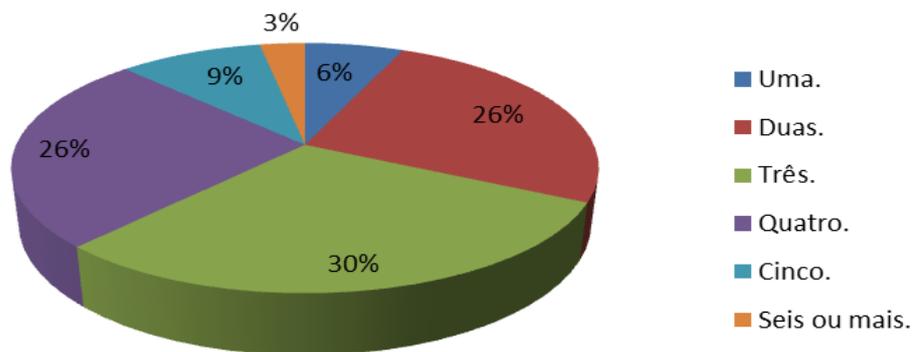


Figura 16. Composição familiar
Fonte: autoria própria.

De acordo pesquisa, constatamos que para 56% dos entrevistados a renda familiar é composta pelo trabalho de duas pessoas, 33% a renda familiar é composta pelo trabalho de apenas uma pessoa.



Quantas pessoas contribuem para a obtenção dessa renda familiar?

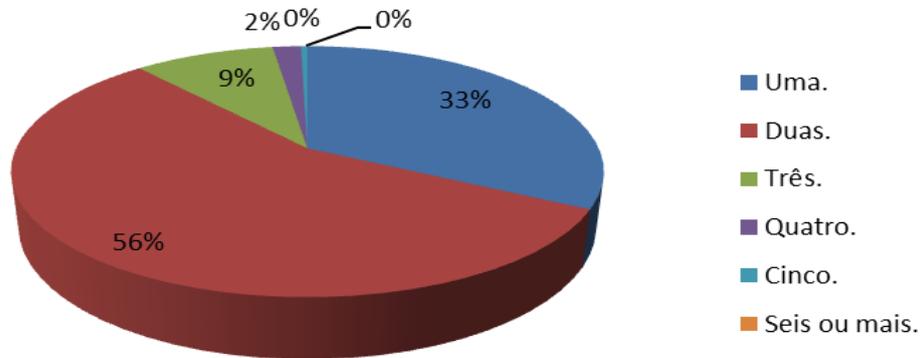


Figura 17. Membros da família que contribuem para renda familiar
Fonte: autoria própria.

Conforme dados da pesquisa, constatamos que 80% dos entrevistados acessam a internet em casa e 15% acessam no trabalho.

Onde você acessa a internet com maior frequência?

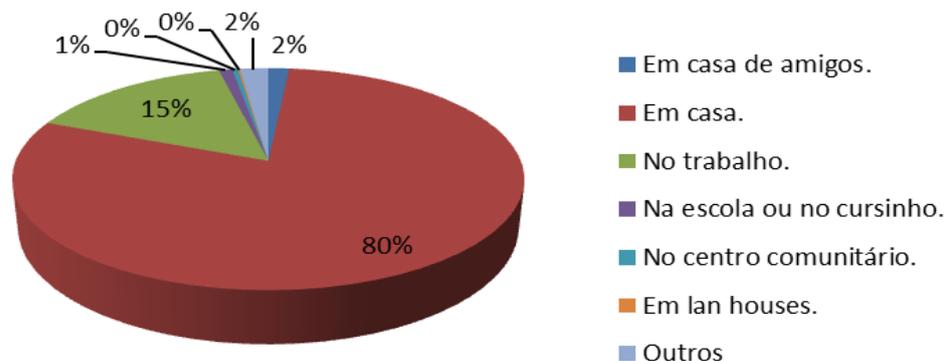


Figura 18. Acesso a internet
Fonte: autoria própria.

De acordo a pesquisa, confirmamos que 46% dos entrevistados frequentam bibliotecas de vez em quando, sendo que 32% responderam que quase nunca e 16% responderam que sempre vão a uma biblioteca.



Você costuma frequentar bibliotecas?

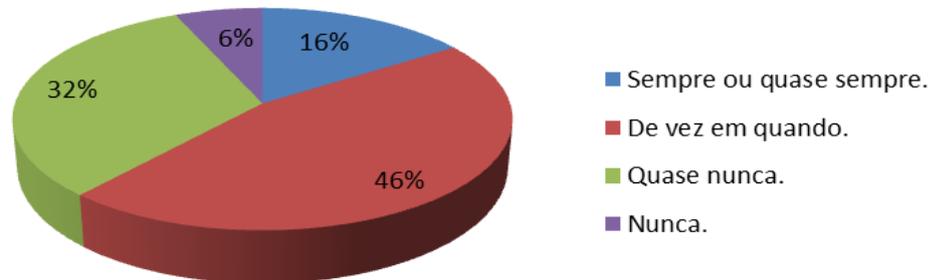


Figura 19. Bibliotecas
Fonte: autoria própria.

Na pesquisa realizada, constatamos que 59% dos entrevistados frequentam de vez em quando o cinema, 21% declararam que sempre frequentam e 18% quase não frequentam o cinema.

Você costuma ir ao cinema?

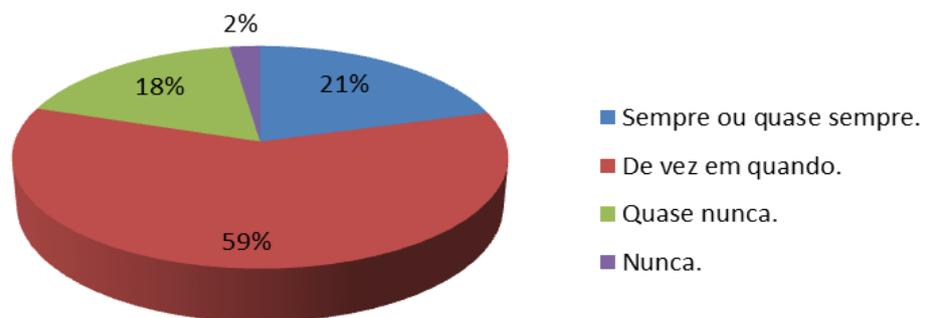


Figura 20. Cinema
Fonte: autoria própria.

De acordo a pesquisa, constatamos que 55% dos entrevistados declararam que eventualmente leem revistas de divulgação científica/cultural, 31% responderam que sempre leem enquanto que 14% declararam que nunca ou quase nunca leem revistas de



divulgação científica/cultural.

Em seu tempo livre você lê revistas de divulgação científica/cultural?

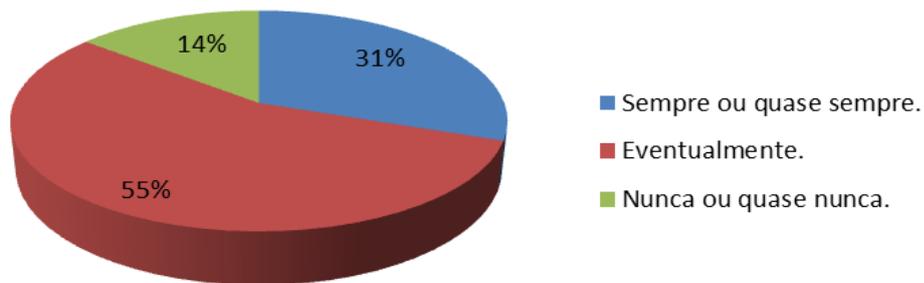


Figura 21. Frequência de leitura
Fonte: autoria própria.

Com base nos dados apresentados pela pesquisa constatamos que 78% dos entrevistados acessam com frequência sites da internet, 21% declararam que eventualmente acessam sites na internet e apenas 1% declarou que nunca ou quase nunca acessa a rede.

Em seu tempo livre você acessa sites da internet?

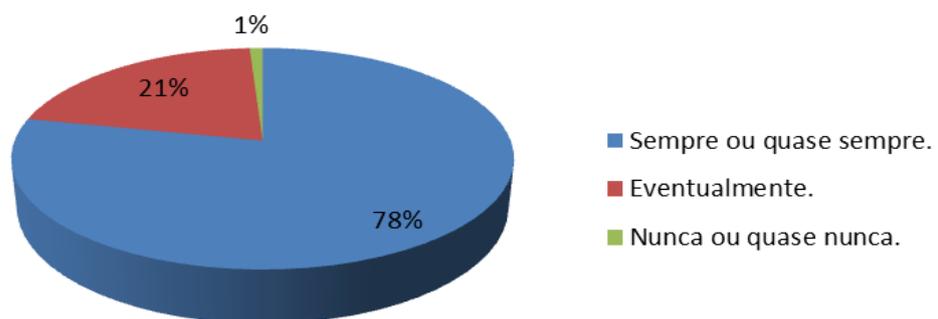


Figura 22. Tempo de acesso a internet
Fonte: autoria própria.

Assim sendo, percebemos que a presença da rede UniCEU nos equipamentos públicos educacionais da Cidade de São Paulo, mobiliza a garantia do direito a informação e a formação continuada, a pesquisa e a extensão através da potencialização da articulação de



vários equipamentos públicos como bibliotecas, salas de cinema dos CEUs, teatros, oportunizando a ampliação de repertórios de leituras e acesso aos bens culturais para os estudantes.

Nessa pesquisa, observamos que poucos estudantes tiveram acesso ao cursinho pré-vestibular, sendo que a grande maioria estudou em escola pública no período noturno. Nesse sentido, dada a ampla área de abrangência da Rede UniCEU na cidade de São Paulo, cabe incentivar o fomento e o fortalecimento das redes de cursinhos pré-vestibular nos territórios dos bairros educativos, procurando garantir o fortalecimento da possibilidade de acesso ao Ensino Superior.

Dessa forma, vimos que atendemos num primeiro momento estudantes de uma faixa etária formada por adultos, porém sabemos das carências de políticas públicas para as juventudes. Sendo assim compreendemos que a presença dos polos da rede UniCEU nos diversos territórios da capital paulistana pode interferir como um elemento fundamental de vinculação estratégica, através da construção de oportunidades de oferta de Curso Superior, para essa população que vive cotidianamente situações de graves vulnerabilidades sociais, sofrendo com as consequências de um projeto Neoliberal que não considera os anseios, os desejos, os sonhos e as necessidades de políticas específicas voltadas para as diversas culturas juvenis. Ao atingirmos a meta 14 do Programa de Metas 2013-2016 que corresponde a valorização do profissional da educação, ofertamos dignamente oportunidades de melhoria da qualidade social da educação. Assim sendo, o resultado da pesquisa nos aponta que garantimos o fortalecimento das conectividades locais e das redes de equipamentos públicos através da articulação da rede UniCEU com os territórios educativos da cidade de São Paulo e do seu entorno.

A pesquisa realizada nos possibilitou conhecer mais o perfil dos estudantes, o que nos possibilita agir de modo a criar novas estratégias políticas e com isso transformar as realidades educacionais, tão marcadas pelos processos de exclusão e segregação espacial que dificultam o acesso ao Ensino Superior, através do desenvolvimento de itinerários acadêmicos formativos.

4. Considerações finais

Após a análise dos dados constatamos que a espacialidade dos territórios da rede UniCEU conecta-se com uma grande diversidade de localidades. O universo de abrangência da Rede UniCEU conecta diversas territorialidades sendo bem amplo no Município de São Paulo. Observamos que existe a probabilidade de que a localização do polo possa interferir como um elemento fundamental de vinculação estratégica, através da construção de oportunidades de oferta de curso superior, que poderá ampliar o acolhimento da demanda, ofertando dignamente oportunidades de melhoria da qualidade social através da articulação do território com seu entorno.

Dessa forma, o resultado da pesquisa nos mostra que é possível desenvolver estratégias que considerem as demandas dos fatores locais, articulando-os com as redes de equipamentos públicos dos territórios educativos e do seu entorno, pois os dados revelam que há um novo profissional em formação, apesar de sua formação em Educação à Distância, há um contexto do lugar social do município.





No âmbito nacional o PNE reafirma uma nova formação dos profissionais da educação, que foi reafirmado no âmbito do município no PME.

Ambos localizam a tensão “formação de licenciados e territórios de vulnerabilidade” como lugar de uma nova política pública em curso. As tensões presentes no debate do financiamento público e das responsabilidades constitucionais são extrapoladas passo a passo no município de São Paulo a partir das escolhas que os novos marcos legais de 2013 a 2016 reafirmam a condição co-participe, em que falar em formação é estabelecer o território como local da intervenção. Assim, o financiamento compreende as premissas de melhoria da educação básica, considerando um novo profissional em curso na cidade de São Paulo.

De acordo com a pesquisa realizada foi possível confirmar a hipótese levantada de que há um novo aluno do ensino superior no município de São Paulo, formado a partir das dimensões sociais, que os estudante que ingressaram nos anos de 2013 a 2015 representarão profissionais da educação sendo formados, e novos profissionais, moradores das proximidades dos CEUs, que podem trabalhar próximos às suas residências, representando uma ação de redução de rotatividade, absenteísmo e evasão de profissionais da educação nas periferias, o que leva a baixa qualidade apresentada em escolas com professores faltantes, e sem continuidade pedagógica.

5. Referências bibliográficas

BRASIL, DECRETO Nº 56.178, DE 19 DE JUNHO DE 2015. Institui a Rede das Universidades nos Centros Educacionais Unificados - UniCEU, voltada à implementação e multiplicação dos Polos de Apoio Presencial do Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB no Município de São Paulo, nos termos da Lei nº 15.883, de 4 de novembro de 2013.

Disponível em: <http://cmspbdoc.inf.br/iah/fulltext/decretos/D56178.pdf>. Acesso em: 01/06/2016.

CEPEDA. Antonio Carlos H.; MARQUES. Vera Alves. Um perfil sobre a expansão do ensino superior recente no Brasil: Aspectos democráticos e inclusivos, 2012.

Disponível em: <http://seer.fclar.unesp.br/perspectivas/article/view/5944>. Acesso em 30/05/2016.

GAMBOA, S. Sanchez; Pesquisa em Educação: métodos e epistemologias. Chapecó: Argos, 2007.

SANTOS, M. A natureza do espaço – Técnica e tempo. Razão e emoção.

_____ A natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 2002.

